

Section 10 - Linguistique textuelle et analyse du discours

Proposition de poster:

O *continuum* dêixis e anáfora

Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)

Esta pesquisa pretende discutir como a dêixis se situa no atual referencial teórico-metodológico de análise de processos referenciais. Pretendemos comprovar a hipótese de que a dêixis, não se opondo aos casos de anáforas diretas e indiretas (incluindo os encapsulamentos), associa-se a elas como um *continuum* tipológico de maior ou menor grau de deiticidade (cf. CAVALCANTE, 2000), correferencialidade e necessidade de inferências para sua compreensão.

Analisaremos notícias verbo-visuais – sobre temas referentes a esportes, política e cidade/país – de jornais e revistas brasileiros, em sua versão *on-line*. Como a dêixis é um procedimento de remissão para diferentes espaços, descreveremos esses aspectos contextuais, inclusive os multimodais, como ilustrações, fotos e gráficos, que costumam acompanhar as notícias.

Para realizar a análise, serão mobilizadas algumas noções teóricas já desenvolvidas (ou em desenvolvimento) pela Linguística de Texto, tais como referenciação, texto e discurso, leitura e conhecimento prévio, tipos de dêixis e de anáfora. Buscaremos abordar o *continuum* referencial e inferencial que norteia as diferenças e aproximações entre anáfora e dêixis, observando aspectos multimodais constitutivos dos gêneros analisados para verificar as relações anafóricas e dêíticas entre os aspectos verbais e não verbais dos textos em exame.

A perspectiva sociocognitiva e interacional que atualmente norteia a Linguística de Texto considera a língua numa perspectiva dialógica, como lugar de interação, e defende que a leitura, como construção de sentido, pressupõe a percepção das pistas e sinalizações textuais. Portanto, o processo de referenciação não é considerado como simples substituição de um termo por outro equivalente, mas uma prática discursiva que pressupõe uma interação entre os sujeitos do discurso, responsáveis por escolhas significativas para representar os referentes de acordo com a sua proposta de sentido.

Para Cavalcante (2011), há um limite muito tênue entre as anáforas e a dêixis. Segundo a autora (2000, p. 38), “existem diferentes graus de deiticidade, que influenciam diretamente o discurso, mas que por ele também se deixam graduar”. Além disso, os dêíticos merecem um estudo mais aprofundado, devido ao seu importante papel de colaborar para a coesão e a arquitetura argumentativa dos textos.

Outro aspecto pouco aprofundado quanto à referenciação é a relação entre os processos referenciais e a multimodalidade. Segundo Mondada (2005, p. 12, grifo da autora), a produção da referência “se faz por meio de *práticas sociais multimodais* e não somente linguísticas”. Assim, se tomamos o conceito de contexto (e mesmo de cotexto) numa acepção mais abrangente, precisamos considerar que aspectos multimodais são constitutivos do sentido dos textos tanto quanto marcas explicitamente linguísticas.

No caso dos textos midiáticos, há de se considerar, também, a relação entre os processos referenciais e a multimodalidade. Segundo Mondada (2005, p. 12, grifo da autora), a produção da referência “se faz por meio de *práticas sociais multimodais* e não somente linguísticas”. Assim, se tomamos o conceito de contexto (e mesmo de cotexto) numa acepção mais abrangente, precisamos considerar que aspectos multimodais são constitutivos do sentido dos textos tanto quanto marcas

explicitamente linguísticas. Trataremos da referenciação, nesta pesquisa, não restringindo seu estudo ao âmbito da observação das expressões nominais e pronominais envolvidas, mas considerando a própria enunciação, incluindo aspectos multimodais.

Nesse contexto de associação entre referenciação e multimodalidade, insere-se a presente pesquisa, numa tentativa de colaborar para os estudos sobre referenciação, analisando casos de dêixis e relacionando-os a aspectos textuais – inclusive os multimodais, como fotos, ilustrações e gráficos –, constituintes dos gêneros textuais notícia. A diferença ou o *continuum* entre anáfora e dêixis, a nosso ver, precisa de estudo, de modo a verificar as possibilidades de classificação e seus limites. Trataremos da referenciação, tal como esse tema é abordado atualmente, não restringindo seu estudo ao âmbito da observação das expressões nominais e pronominais envolvidas, mas considerando a própria enunciação, incluindo aspectos multimodais.

Bibliografia:

APOTHÉLOZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 52-84.

CAVALCANTE, M. *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. Tese (Doutorado em Linguística). UFPE, Recife, 2000.

_____. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: UFC, 2011.

CIULLA E SILVA, A. *Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos*. Tese (Doutorado em Linguística) – UFC, Fortaleza, 2008.

CONTE, M. Encapsulamento Anafórico. In.: CAVALCANTE, M. *et. al.* (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-190.

CUSTÓDIO Fo., V. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação*. Tese (Doutorado em Linguística). UFC, Fortaleza, 2011.

KOCH, I. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

_____; ELIAS, V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. (org.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

MONDADA, L. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-31.